



ABERTAS

Português para imigrantes

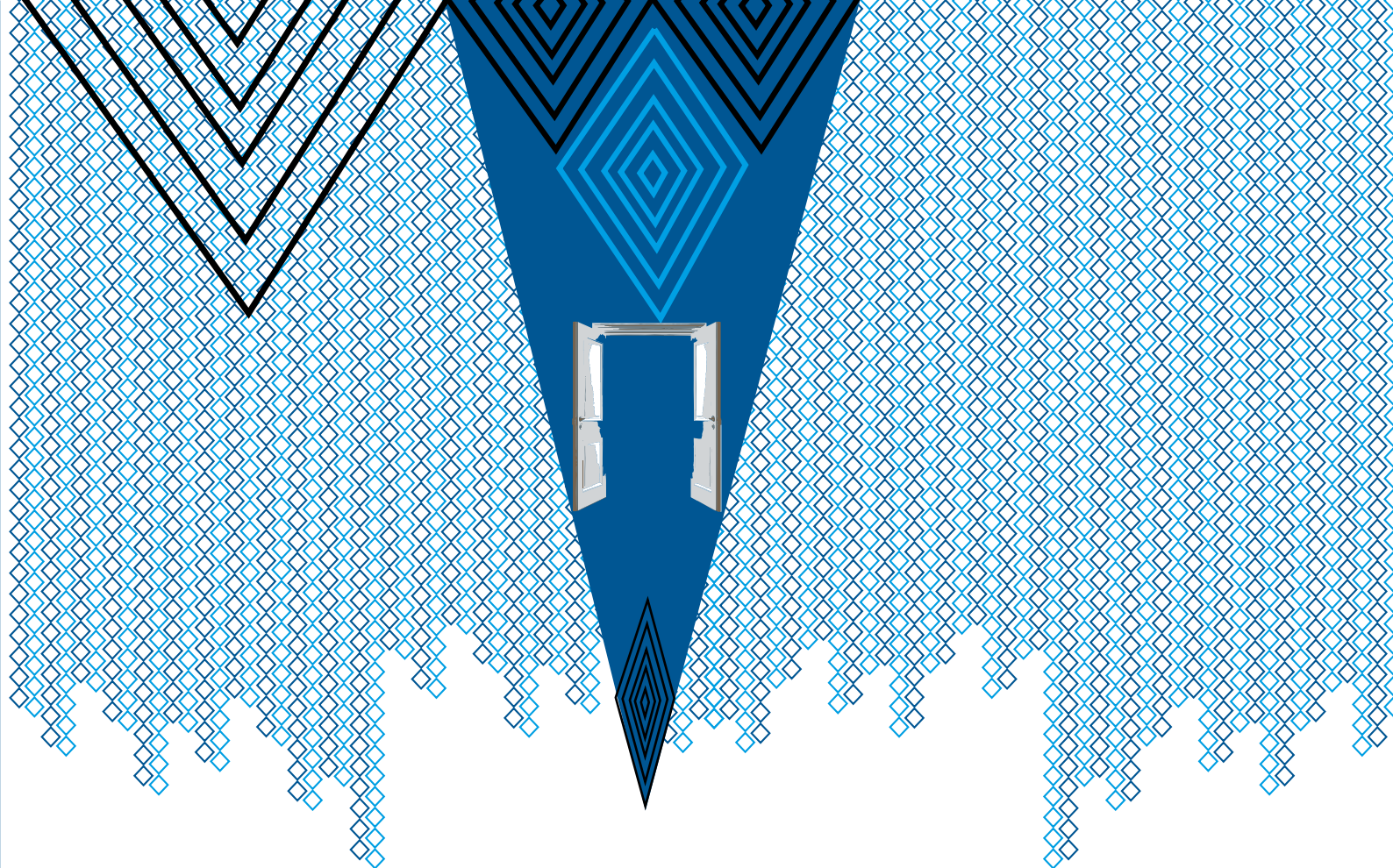


Imagem: Edson Fogaça

Projeto Portas Abertas - Português para migrantes: para além do ensino do idioma

Gisele Governatori Silva

EMEI Bombeiro José Robson Araújo da Costa – DRE Freguesia/Brasilândia



Um pouco sobre nossa escola e território

O presente texto visa elucidar experiências pedagógicas da Unidade Educacional de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, a EMEI Bombeiro José Robson Araújo da Costa, visando ao exercício do direito à educação e ao acolhimento das famílias migrantes na Cidade de São Paulo, e da região atendida do projeto, em consonância com os componentes do Currículo da Cidade: Povos Migrantes: Orientações Pedagógicas (2021).

A Unidade Educacional fica localizada próximo ao bairro da Cachoeirinha, situado na Zona Norte de São Paulo, pertence à Diretoria Regional de Educação Freguesia/Brasilândia. A região tem um grande fluxo de pessoas migrantes de diversas nacionalidades, e as que chegam a nossa escola totalizam 5% dos estudantes da Unidade, vindos de países como: Bolívia, Haiti, Moçambique, Serra Leoa. A Unidade Educacional visa colocar em prática e efetivar o

documento Currículo da Cidade: Povos Migrantes: Orientações Pedagógicas e, com isso, incorporar em reuniões e no Projeto Político-Pedagógico temas relacionados às pessoas migrantes. Com isso, reafirmou-se a importância de oferecer o projeto Portas Abertas para atender as necessidades do público da comunidade escolar.

Alguns estudantes do projeto Portas Abertas são pais de crianças da EMEI, porém não é uma obrigatoriedade para participarem do projeto. Alguns desses pais de estudantes convidaram familiares

e vizinhos para participar. Há também pais de estudantes do CEI – Centro de Educação Infantil, que moram nos arredores da escola ou souberam do projeto devido à divulgação realizada em redes sociais. Com isso, temos 20 estudantes que fazem parte do projeto e pertencem a quatro nacionalidades diferentes: Bolívia, Colômbia, Haiti e Serra Leoa, compondo uma turma com quatro línguas diferentes: espanhol, francês, crioulo haitiano e inglês. E se contarmos o português, cinco línguas em sala de aula.

Como as aulas acontecem? Metodologia e ensino das aulas

As aulas não têm por objetivo somente o ensino da língua portuguesa, mas também o acolhimento ao migrante. Os conteúdos escolhidos trazem temas relacionados ao ensino do português, mas também informações sobre os direitos da população migrante no Brasil, questões culturais brasileiras e dos países de origem dos estudantes. Durante as aulas, são realizadas atividades variadas para aprimorar o português: música, dança, culinária, textos, jogos. Os estudantes trazem informações acerca da cultura de seus países, relatam vivências, contam histórias, e

com isso, a aula se torna espaço de muito aprendizado para todos. É um aprendizado mútuo, eles com a professora, a professora com eles, um aprendendo com o outro. Entre os grupos de estudantes, observa-se que um auxilia o outro, e com isso avançam no aprendizado. Há muita solidariedade e empatia entre eles durante as aulas. Os estudantes que não falam português, além do auxílio da professora, recebem ajuda e incentivo dos que já tem um bom entendimento da língua. Algumas vezes, o tradutor precisa ser utilizado como suporte, assim como mímicas, dicionários ou recorrer à tradução realizada pelos colegas. O importante é o entendimento, não importam os meios utilizados no percurso, mas que o aprendizado da língua, a compreensão e a comunicação sejam alcançados.

Desafios encontrados

Aprender uma língua já é em si muito difícil, quando aluno e professor não falam a mesma língua, o processo se torna mais complicado. Durante a pandemia (COVID-19), a dificuldade aumentou ainda mais e se tornou o maior desafio para a turma.

O projeto na Unidade Educacional foi iniciado no segundo semestre de 2021, logo após o retorno presencial das atividades escolares e com a liberação de 100% dos alunos em sala de aula. Para os professores ministrarem aulas utilizando a máscara também foi um grande desafio, porque a máscara dificulta ouvir e entender os professores. Os problemas relacionados à compreensão e ao entendimento de palavras e fonemas aumentaram. Sem conseguir visualizar a articulação labial e facial da professora e dos

colegas, o som da voz abafado pela máscara prejudicou o entendimento da língua para os estudantes. Mas essas barreiras foram ultrapassadas e o desenvolvimento dos estudantes em língua portuguesa foi alcançado. A pandemia fez com que estudos culturais (estudos do meio) na cidade realizados com o grupo fossem adiados. Os estudos do meio pela cidade são importantes e ajudam os estudantes a conhecerem o território em que estão vivendo, em alguns desses momentos são realizadas vivências gastronômicas da comida brasileira. Assim como outras atividades realizadas, nesses momentos, por se tratarem de propostas nas quais havia a proximidade entre os estudantes, a exposição ao COVID-19 estava presente.

Para além do português

Muitos estudantes do projeto Portas Abertas trabalham o dia inteiro, vão direto do trabalho para as aulas, levam os seus filhos, trilharam a pé o percurso até a Unidade Educacional, no calor, na chuva, enfrentam frio. O que nos faz questionar o porquê de tanto esforço. O que os move? O que os motiva a frequentarem as aulas? Poderíamos responder que é o ensino do português, mas existe uma palavra mais adequada para a situação, e talvez seja: acolhimento.

O projeto Portas Abertas pode ser uma entrada para muitos conhecerem os seus direitos no Brasil, terem mais contato com o país em que estão vivendo e a cultura local. Um espaço no qual socializam usando o português. Alguns migrantes convivem diariamente com pessoas de seus grupos e nacionalidades, praticando mais a sua língua materna. Para esses migrantes, as

aulas são muito importantes, pois precisam se comunicar também em português, para, inclusive, conversar com colegas de outras nacionalidades. O português é o elo entre todas essas nacionalidades em sala de aula. É o que todos eles têm em comum. Além disso, os estudantes relatam que o projeto é um lugar no qual se sentem acolhidos no Brasil, se sentem seguros, confiam na escola para que os auxiliem com suas dúvidas, seja para entender como conseguir um documento, como pegar ônibus ou abrir uma conta em banco. Assuntos que o próprio material do Portas Abertas, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, aborda.

Uma das estudantes do projeto trouxe sua sobrinha do Haiti, que estava sem estudar, com objetivo de continuar os estudos aqui. Acessando seus direitos como migrante no

Brasil, e tendo contato com outros migrantes e informações durante as aulas do projeto, foi em busca da matrícula na escola. Sua sobrinha que estava sem estudar no Haiti e sem algumas perspectivas, agora cursa o segundo ano técnico em uma EMEFM da Rede. Ela está fazendo o curso Técnico em Informática, que abre novos caminhos e perspectivas para essa jovem. Como Paulo Freire sempre defendeu, em suas posturas e textos, a educação é realmente transformadora.

Muitos migrantes querem aprimorar a língua portuguesa para procurar empregos e melhor se estabelecerem no Brasil. Outro grupo de alunos foi abrir conta em um banco, após ter acesso a informações em uma das aulas. Seria impossível e até injus-

to resumir o projeto somente ao ensino da língua portuguesa, pois vai mais além, ele traz ferramentas para as pessoas migrantes adquirirem conhecimento e lutarem por seus direitos, ajuda a traçar caminhos para se estabelecerem no Brasil. Ele serve como uma ponte entre o estudante e o Brasil. Quantas culturas, histórias, informações, debates, conhecimentos, as salas de aula do projeto Portas Abertas escutam/propiciam. Dentro da sala de aula do projeto, com diversas nacionalidades, línguas, culturas, pode-se perceber que as barreiras físicas e linhas imaginárias que separam os países são irrelevantes. Somos todos habitantes do mesmo mundo. Todos seres humanos que habitam o planeta terra. Migrar é um direito humano!

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade:** Povos Migrantes. São Paulo: SME/COPED, 2021.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Portas Abertas: Português para imigrantes:** caderno básico. – São Paulo: SME /COPED, 2021.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Portas Abertas: Português para imigrantes:** caderno intermediário. – São Paulo: SME /COPED, 2021.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Portas Abertas: Português para imigrantes:** caderno avançado. – São Paulo: SME /COPED, 2021.

